

150 POEMAS  
SELECIONADOS

ADELIA  
PRADO

*Reunião de poesia*

  
BestSeller

# *Reunião de poesia*



**ADÉLIA PRADO**

*Reunião de poesia*

Prefácio de  
ADILSON CITELLI

7ª edição



Rio de Janeiro | 2018

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Prado, Adélia

P915r Reunião de poesia / Adélia Prado; prefácio Adilson Citelli.  
7ª ed. – 7ª ed.. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.  
224 p.; 13,5 × 20,5 cm.

ISBN 978-85-465-0102-1

I. Poesia brasileira. I. Citelli, Adilson. II. Título.

18-48974

CDD: 869.1

CDU: 821.134.3(81)-1

*Reunião de poesia*, de autoria de Adélia Prado.

Texto revisado conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Copyright © 2013 by Adélia Luzia Prado de Freitas.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, sem autorização prévia por escrito da editora, sejam quais forem os meios empregados.

Design de capa: Rafael Nobre.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil adquiridos pela Editora Best Seller Ltda. Rua Argentina 171 – 20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: (21) 2585-2000.

Impresso no Brasil

ISBN 978-85-465-0102-1

## Nota da editora

Esta antologia, composta de 150 poemas, foi organizada a partir dos sete livros de poesia da autora: *Bagagem* (1976), *O coração disparado* (1978), *Terra de Santa Cruz* (1981), *O pelicano* (1987), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de maio* (1999) e *A duração do dia* (2010). Dos poemas selecionados, 133 foram especialmente escolhidos por Adélia Prado. A preparação de textos foi baseada em edições mais recentes, publicadas pela Editora Record a partir de 2001.

A poesia de Adélia perpassa pelo mais comum da vida cotidiana, e é na santificação dos menores atos que ela nos revela uma mulher em pleno transbordamento de paixão. A coletânea reunida neste livro é uma grande oportunidade de conhecer a comovente obra dessa autora.

*Silvia Leitão*  
*Rio de Janeiro, maio de 2013*



# Prefácio

## O cotidiano revelado na poesia de Adélia Prado<sup>1</sup>

Adilson Citelli<sup>2</sup>

Adélia Luzia Prado Freitas nasceu no dia 13 de dezembro de 1935, em Divinópolis, Minas Gerais. Filha do ferroviário João do Prado e da dona de casa Ana Clotildes Corrêa. Em 1953 concluiu o curso de formação de professores na Escola Normal Mário Casassanta. Dois anos depois passou a exercer o magistério no Ginásio Estadual Luiz de Mello Viana Sobrinho. Em 1973 concluiu o curso de filosofia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis. Foi professora de várias disciplinas, como Educação Religiosa, Moral e Cívica, Filosofia da Educação, Introdução à Filosofia. Em 1958 casou-se, em Divinópolis, com José Assunção de Freitas. Tiveram cinco filhos.

---

<sup>1</sup>Este texto, com modificações, foi publicado originalmente na revista *Comunicação & Educação*, n.1, n/abr 2009.

<sup>2</sup>Prof. Dr. da Escola de Comunicações e Artes/USP. O referido texto da revista *Comunicação & Educação* contou com a colaboração de Cristine Vargas.



Remeteu, em 1973, vários dos seus textos ao poeta e crítico literário Affonso Romano de Sant'Anna. Este não apenas reconheceu a excelência dos poemas como os encaminhou à apreciação de Carlos Drummond de Andrade, que fez a célebre afirmativa sobre a conterrânea mineira: “Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo: esta é a lei, não dos homens, mas de Deus. Adélia é fogo, fogo de Deus em Divinópolis.”

Foi graças aos comentários críticos procedidos por Carlos Drummond de Andrade, na coluna que mantinha no *Jornal do Brasil*, que surgiu o interesse do editor Pedro Paulo de Sena Madureira, da Editora Imago, em conhecer os poemas de Adélia Prado, resultando, em 1976, na publicação do livro *Bagagem*, texto inaugural da larga produção da autora.

Em 1978, é publicado o livro *O coração disparado*, que recebe o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Em 1979 estreia na prosa, publicando *Soltem os cachorros*. Em 1981 lançou *Terra de Santa Cruz*, seguido, em 1984, de *Os componentes da banda*. De 1983 a 1988, atuou como chefe da divisão cultural da Secretaria Municipal de Educação e da Cultura de Divinópolis.

No ano de 1988 veio a lume *A faca no peito* que traz o paradigmático poema “A formalística”, no qual a autora apresenta uma maneira de ver e entender o próprio fazer poético. Em 1991 publica *Poesia reunida*. Após sete anos de silêncio literário, lança, em 1994, o romance *O homem da mão seca*. A partir daí seguem-se livros de poemas como *Oráculos de maio* (1999) e *A duração do dia* (2010) e de prosa, a exemplo de *Manuscritos de Felipa* (1999), e os infantis *Quando eu era pequena* (2006) e *Carmela vai à escola* (2011).

Em 1987, sob a direção de Naum Alves de Souza, Fernanda Montenegro representou um conjunto de textos de Adélia Prado, sob o título de *Dona Doida*.

A escritora sofreu influências mais diretas de Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Murilo Mendes, Jorge de Lima e, sobretudo, da Bíblia.

A obra de Adélia Prado é frequentemente lembrada pelo cruzamento da religiosidade que singulariza a vida cotidiana, na qual pode ser considerada a ambiência de Divinópolis, e dos temas que expressam o grande mundo, em sua sequência de erotismo, tensões humanas, angústias.

O fazer poético da escritora, marcado por indicadores de simplicidade e prosaísmo, é atravessado por quintais, casas, hortas, cozinhas, salas, igrejas, cemitérios. Tais lugares funcionam como fontes expressivas da espiritualidade, das conversas entre amigos e familiares, da morte, da saudade do pai e da mãe falecidos, dos desejos do corpo, entre outros temas. Sendo o cotidiano da escritora singelo, comum, caseiro, sua poesia reflete e refrata tal universo, fato que produziu o estereótipo da dona de casa provincianamente mineira. A obra de Adélia Prado, a despeito de apresentar um plano de superfície sem grandes dificuldades de apreensão, é densamente carregada de significados, de construções simbólicas, de aberturas interpretativas. O que a coloca naquele patamar de transcendências e transfigurações próprias da grande literatura.

Frente à situação de prosaísmo, que matiza a aparente vida comum de uma dona de casa, irrompe para o leitor atento a dimensão epifânica do Belo e do Divino.<sup>3</sup> Tal deslocamento

---

<sup>3</sup>Antônio Hohlfeldt. "A epifania da condição feminina". In: *Cadernos da literatura brasileira: Adélia Prado*. São Paulo, Instituto Moreira Salles, n.9. Junho 2000. pp. 69-120.

permitido pela força da palavra poética<sup>4</sup> faz com que à circunscrição cotidiana, particular, restrita espacialmente ao mundo no qual vive Adélia Prado, encontre os dramas mais profundos que cingem a própria humanidade. Neste caso seria possível retomar a máxima de Liev Tolstói segundo a qual nas circunscrições de uma aldeia é possível recuperar a dimensão do universal.

José Nêumanne Pinto ao identificar na obra de Adélia Prado a manifestação de uma fé com pé no chão reconhece a existência do instigante jogo entre planos confessionais e de transparência.<sup>5</sup> Vale dizer, a produção poética da mineira nem esconde a fé nem a endossa liminarmente, resultando num percurso que ao mesmo tempo cede ao elemento religioso e dele diverge e, mesmo, duvida. É compreensível que na obra de Adélia Prado irrompam camadas de erotismo cruzando o profano e o sagrado. O gozo carnal e o êxtase espiritual espiam-se como se fossem faces bifrontes em permanente confrontação.

---

<sup>4</sup>Cristiane Fernandes Tavares. Metalinguagem: a palavra consagrada na poesia de Adélia Prado. In: *Revista Olho d'água*. São José do Rio Preto, UNESP, n.2 (1) 2010.

<sup>5</sup>A mineira Adélia Prado, poesia e prosa com fé no chão. In: *Jornal da Tarde*. São Paulo. 17/04/1999.

"Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo."

Carlos Drummond de Andrade

"Não fui eu quem descobriu Adélia Prado, nem Drummond, nem Pedro Paulo de Sena Madureira. Ela se revelou, se desvelou, teve coragem de ir à raiz do ser para desenravar sua linguagem. Apenas facilitamos sua passagem."

Affonso Romano de Sant'Anna

Adélia Prado se firmou no cenário da poesia brasileira contemporânea logo quando da publicação de seu primeiro livro, *Bagagem*. Desde então, religiosidade, erotismo e cenas do cotidiano estão presentes em toda a sua obra, evidenciando um lirismo aparentemente marcado pela simplicidade. Esta *Reunião de poesia* apresenta ao leitor 150 poemas selecionados dos 7 livros de poesia da autora: *Bagagem* (1976), *O coração disparado* (1978), *Terra de Santa Cruz* (1981), *O pelicano* (1987), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de maio* (1999) e *A duração do dia* (2010). Uma ótima oportunidade para conhecer sua emocionante produção poética.

ISBN 978-85-465-0102-1



9 788546 501021